

## ERRATA EDITAL DE SELEÇÃO 001/2025

### **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (ProPEd/UERJ) MESTRADO ACADÊMICO – TURMA 2026/1**

Onde se lê:

#### **I. - VAGAS E CANDIDATOS:**

I.1. Serão oferecidas **54 vagas** para o curso de Mestrado Acadêmico, destinadas aos portadores de diploma de curso superior de graduação plena, outorgado por instituição de ensino superior (IES) e reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Destas vagas, **16 vagas** (30% do total) serão destinadas às inscrições amparadas no sistema de cotas, conforme previsto pelas Leis Estaduais 6.914/2014 e 6.959/2015, distribuídas em três diferentes estratos, a saber: **6 vagas** para estudantes graduados negros e indígenas, **6 vagas** para graduados da rede pública ou privada de ensino superior que tenha recebido financiamento público, e **4 vagas** para pessoas com deficiência, nos termos da legislação em vigor, filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço.

I.2. Na hipótese de constatação de declaração falsa, o candidato será eliminado do processo seletivo e, se tiver sido aprovado, ficará sujeito à anulação da sua admissão ao Programa, após procedimento administrativo em que lhe sejam assegurados o contraditório e a ampla defesa, sem prejuízo de outras sanções cabíveis. A documentação poderá ser enviada ao órgão competente para apuração da existência de crime, nos termos da legislação penal vigente.

I.3. Todos os candidatos serão submetidos a processo seletivo único.

I.4. O preenchimento do total de vagas oferecidas no edital dependerá da existência de candidatos aprovados em número suficiente para tanto.

I.5. A disponibilidade de vagas, distribuídas por projetos de orientadores, encontra-se no Anexo II deste edital.

I.6. A Comissão de Seleção reserva-se o direito de:

I.6.a Proceder ao remanejamento entre linhas de pesquisa/orientadores/ áreas de concentração de candidato aprovado na seleção, desde que haja acordo entre o candidato e os orientadores.

I.6.b Não havendo inscrições para as **16 vagas** destinadas ao sistema de cotas, em qualquer dos estratos, elas serão remanejadas para a demanda geral.

Substituir por:

#### **I. - VAGAS E CANDIDATOS:**

I.1. Serão oferecidas **55 vagas** para o curso de Mestrado Acadêmico, destinadas aos portadores de diploma de curso superior de graduação plena, outorgado por instituição de ensino superior (IES) e reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Destas vagas, **17 vagas** (30% do total) serão destinadas às inscrições amparadas no sistema de cotas, conforme previsto pelas Leis Estaduais 6.914/2014 e 6.959/2015,

distribuídas em três diferentes estratos, a saber: **7 vagas** para estudantes graduados negros e indígenas, **7 vagas** para graduados da rede pública ou privada de ensino superior que tenha recebido financiamento público, e **3 vagas** para pessoas com deficiência, nos termos da legislação em vigor, filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço.

I.2. Na hipótese de constatação de declaração falsa, o candidato será eliminado do processo seletivo e, se tiver sido aprovado, ficará sujeito à anulação da sua admissão ao Programa, após procedimento administrativo em que lhe sejam assegurados o contraditório e a ampla defesa, sem prejuízo de outras sanções cabíveis. A documentação poderá ser enviada ao órgão competente para apuração da existência de crime, nos termos da legislação penal vigente.

I.3. Todos os candidatos serão submetidos a processo seletivo único.

I.4. O preenchimento do total de vagas oferecidas no edital dependerá da existência de candidatos aprovados em número suficiente para tanto.

I.5. A disponibilidade de vagas, distribuídas por projetos de orientadores, encontra-se no Anexo II deste edital.

I.6. A Comissão de Seleção reserva-se o direito de:

I.6.a Proceder ao remanejamento entre linhas de pesquisa/orientadores/ áreas de concentração de candidato aprovado na seleção, desde que haja acordo entre o candidato e os orientadores.

I.6.b) Não havendo inscrições para as **17 vagas** destinadas ao sistema de cotas, em qualquer dos estratos, elas serão remanejadas para a demanda geral.

Onde se lê:

## ANEXO II

### QUADRO DE VAGAS POR ORIENTADORES

#### LINHA “COTIDIANOS, REDES EDUCATIVAS E PROCESSOS CULTURAIS”

Professores	Vagas
Alexandra Garcia	1
Allan de Carvalho Rodrigues	1
Ana Karina Brenner	1
Denize de Aguiar Xavier Sepulveda	1
Gustavo Coelho	1
Leonardo Nolasco-Silva	1

Luciana Velloso	1
Luís Thiago Freire Dantas	2
Mailsa Passos	1
Maria da Conceição Silva Soares	1
Rosemary dos Santos	2
Tania Lucía Maddalena	1
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>

Substituir por:

ANEXO II

QUADRO DE VAGAS POR ORIENTADORES

LINHA “COTIDIANOS, REDES EDUCATIVAS E PROCESSOS CULTURAIS”

Professores	Vagas
Alexandra Garcia	1
Allan de Carvalho Rodrigues	1
Ana Karina Brenner	1
Denize de Aguiar Xavier Sepulveda	1
Gustavo Coelho	1
Leonardo Nolasco-Silva	1
Luciana Velloso	1
Luís Thiago Freire Dantas	2
Mailsa Passos	1
Maria da Conceição Silva Soares	1
Nilda Alves	1
Rosemary dos Santos	2
Tania Lucía Maddalena	1
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>

Onde se lê:

### ANEXO III

LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA DOS PROFESSORES ORIENTADORES LINHA  
“COTIDIANOS, REDES EDUCATIVAS E PROCESSOS CULTURAIS”

COORDENAÇÃO: **Alexandra Garcia**

COTIDIANOS EM NARRATIVAS: A PRODUÇÃO DOS CURRÍCULOS E DOS  
SABERES DOCENTES NOS DIÁLOGOS ESCOLAS-UNIVERSIDADE

O Projeto de pesquisa é desenvolvido na área de currículo, cotidiano e formação de professores. Entende o cotidiano e as experiências vividas como centrais para o estudo dos processos e contextos com os quais nos tornamos professores. Visa prosseguir com os objetivos de investigar processos formativos e experiências em formação docente que articulem escolas e universidade e apontem caminhos para desconstruir representações demeritórias sobre escola e docência. A partir da articulação entre a pesquisa, o projeto de extensão e resultados de pesquisa anteriores, busca-se avançar no levantamento e estudo de experiências com processos formativos em propostas que operem princípios de horizontalidade, dialogicidade e de produção mais coletiva e solidária dos saberes docentes. Considera-se, especialmente, as interfaces entre os currículos nos cotidianos e os processos formativos. Nesse sentido, investe em produzir conhecimentos que contribuam para a formação de professores para a justiça social, produzindo caminhos teórico-metodológicos com os currículos diante das imprevisibilidades, heterogeneidades e complexidade dos cotidianos. Recorre a estudos no campo dos currículos, cotidianos, formação de professores e novas epistemologias, bem como à noções do pensamento spinoziano. A metodologia apoiada em Pesquisa com os cotidianos e nas pesquisas com narrativas inclui rodas de conversa e produção de narrativas docentes que mobilizam redes de produção de saberes entre os professores. Inclui, ainda, estudantes de licenciaturas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Procuramos apontar que a produção de fazeres e saberes docentes pode ser estudada e potencializada por ações baseadas na promoção de espaços sistemáticos de diálogos e de formação compartilhada, tanto por se constituírem como espaços coletivos de negociações políticas e epistemológicas dos currículos, quanto por operarem lógicas de produção dos fazeres e saberes docentes mais solidárias e horizontalizadas. Entendemos que o estudo das narrativas produzidas nas conversas com estudantes e professores contribui para a desinvisibilização das invenções das práticas e sentidos de docência e para a sistematização desses saberes na produção cotidiana dos currículos.

COORDENAÇÃO: **Allan de Carvalho Rodrigues**

POLÍTICAS PRÁTICAS AFROCURRICULARES: DA LEI 10.639/2003 ATÉ  
POLÍTICA NACIONAL DE EQUIDADE, EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES  
ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: OS SENTIDOS  
DOS CURRÍCULOS AFROCENTRADOS

O projeto de pesquisa objetiva analisar o processo de produção de conhecimento nas criações curriculares que serão produzidas na escola de Educação Básica a partir da nova Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ) de 2024. Para tanto, se parte de dois

movimentos: o mapeamento das práticas curriculares a partir da Lei Federal no 10.639/2003 e a relação da PNEERQ com o campo do currículo. Toma-se o campo do currículo para contar, narrar e conversar a respeito de novas histórias, o que se faz a partir das contribuições de Chimamanda Ngozi Adichie (2019), ao passo que a ideia de multiplicar as histórias investindo na ideia de outras histórias frente às culturas dos cotidianos e aos currículos se desenha a partir da confluência-contracoloinal como cartografia da pesquisa. Parte-se, então, do reconhecimento de que o currículo, como “ato político”, é produzido nos diálogos universidades-escolas que se contrapõem às políticas curriculares homogeneizadoras. Metodologicamente, parte da junção Educação e Relações Étnico-Raciais, se utilizando de narrativas, materiais didáticos, levantamento bibliográfico e grupos de discussão como forma de apreensão da realidade social. As constelações teóricas e metodológicas são formadas por Beatriz Nascimento, Abdias do Nascimento e bell hooks para (re)pensar e os estudos teóricos e epistemológicos afrocentrados. Espera-se que ao longo da pesquisa se possa produzir conhecimentos acadêmicos no campo das políticas práticas educacionais e contribuindo com o desenvolvimento de novas pesquisas de mestrados e doutorandos e novas perspectivas de compreensão das questões do Antirracismo social, da Educação e da Cidadania.

**COORDENAÇÃO: Ana Karina Brenner**

**ARQUIVOS E IMAGENS EM MOVIMENTO: REVISITANDO 'JOVENS FORA DE SÉRIE' E AS REPRESENTAÇÕES FÍLMICAS DA MIGRAÇÃO E DO REFÚGIO** O grupo de pesquisa Observatório Jovem do Rio de Janeiro/UERJ tem se dedicado a compreender as relações entre jovens em espaços-tempos educativos (processos culturais e de escolarização, redes sociais e contextos comunitários). As narrativas (auto)biográficas associadas ao uso de dispositivos de imagens como suporte às entrevistas, têm sido a abordagem principal para buscar compreender processos de individualização de jovens em contextos de escolarização – no ensino médio regular e na modalidade Educação de Jovens e Adultos -, de ação coletiva e engajamento político de jovens bem como em contextos de migração ou refúgio. Atualmente as ações de pesquisa do grupo se dividem em duas iniciativas complementares. Uma delas trata de visitar os arquivos de imagens e sons da pesquisa “Jovens Fora de Série” para novas análises, especialmente considerando as mudanças sociais e educacionais recentes. A pesquisa se realizou em momento que hoje pode ser compreendido como limiar de transformações profundas da sociedade brasileira, ainda não perceptíveis no momento de realização da pesquisa. A percepção atual permite lançar novos olhares e novas possibilidades de compreensão daquele material em diálogo com a situação e condição atual da juventude brasileira e dos processos de escolarização na EJA. A outra iniciativa busca conhecer “imagens migrantes” na produção fílmica recente disponível em plataformas de streaming largamente acessadas no Brasil.

**COORDENAÇÃO: Denize de Aguiar Xavier Sepulveda**

**A LAICIDADE DO ESTADO E DA EDUCAÇÃO: A VALORIZAÇÃO DAS DISCUSSÕES SOBRE GÊNEROS E SEXUALIDADES NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS**

Essa pesquisa tem como objetivo mapear o que se produz sobre o tema da laicidade e sua relação com as questões dos gêneros e sexualidades nas escolas públicas brasileiras. Para isso, optamos em trabalhar na base de dados do Observatório da Laicidade na Educação (OLÉ), da Faculdade de Educação da Universidade Federal

Fluminense, local onde se disponibiliza textos, artigos, dossiês temáticos, dissertações e teses sobre a temática da laicidade e alguns poucos relacionados com as questões de gêneros e sexualidades. Portanto, nesta pesquisa interagimos com a produção desse observatório, no qual estabelecemos uma parceria interinstitucional. Assim, iniciamos esse trabalho em 2021/2022 analisando a aba da página intitulada “Biblioteca”, nos links: “Textos disponíveis na internet”, “Dossiês Temáticos Sobre Laicidade” e “Bancos de Teses”. Em seguida, 2023/2024, mapeamos dissertações e teses sobre a laicidade na escola pública e sua relação com as questões de gêneros e sexualidades no banco de teses da CAPES e ficamos responsáveis por alimentar a nova aba da página do OLÉ. No atual momento, estamos dando continuidade a essa investigação, com foco em novos artigos em dossiês nas principais revistas de educação do Brasil, principalmente nas que possuem os Qualis A1, A2, A3 e A4, para alimentar com novas produções o link que foi criado sobre laicidade, gêneros e sexualidades no banco de dados do OLÉ. Todas essas ações são fundamentais para a ampliação desta pesquisa e para a construção de uma escola laica e democrática que respeite as diferenças de gêneros e sexualidades.

**COORDENAÇÃO: Gustavo Coelho**

**OS "SEM SENTIMENTOS": SUJEITOS EM MARGINALIZAÇÃO E A LINGUAGEM**

Identificando como um dos efeitos da marginalização na subjetividade, o roubo da palavra íntima, a asfixia da fala singular que fuja do estreito repertório de discursos que já os precedem e já os condenam, há cerca de dois anos desenvolvemos oficinas em contextos variados com pessoas que, ou tenham passado pelo sistema penal, pelo socioeducativo, ou estejam efetivamente neles. Por percebermos que, de algum modo, se instaura uma grave dificuldade em se falar de sentimentos, ou seja, em se falar daquilo que nos compõe mas que não tem bem um contorno nítido, que é uma espécie de alteridade em nós, portanto marca da ética na relação com o outro, fizemos dessa percepção o motivo para uma série de atividades com inspiração psicanalítica com jovens internos no sistema socioeducativo e com jovens e adultos em semiliberdade ou já livres mas que carregam a marca da passagem pelo sistema penal. Este projeto, então, parte de uma expressão, comum de ser anunciada como uma característica “positiva” do criminalizado – o “sem sentimento”. Com uma orientação psicanalítica e retirando consequências do conceito de necropolítica em Mbembe (2014), pretendemos promover o encontro desses sujeitos com suas palavras singulares para o deslocamento de uma posição alienada aos discursos vigentes, no sentido de investigar como as subjetividades marcadas pela identificação como “matável” se divorciam falsamente de seus sentimentos, se fixando numa suposta frieza monstruosa que, em vida, facilita o convívio com sua morte enquanto que iminente. Trata-se, portanto, de um projeto de pesquisa tanto intervencionista quanto teórico.

**COORDENAÇÃO: Leonardo Nolasco-Silva**

**A INVENÇÃO DE SI NOS COTIDIANOS DA CIBERCULTURA: ARTES DE FAZER-SE COM AS TECNOLOGIAS**

A pesquisa pretende acompanhar os modos como as pessoas comuns, usuárias das variadas redes sociais on-line, produzem versões de si destinadas à apreciação pública, valendo-se das inúmeras possibilidades oferecidas pelas tecnologias. Tais exercícios de enunciação – aqui compreendidos como práticas de autoficção – compõem a subjetividade de quem está narrando a si mesmo ao mesmo tempo em que afetam àqueles que consomem tais narrativas, atuando em seus territórios existenciais

(Deleuze; Guattari, 2012). A ideia de autoficção (Doubrovsky, 2014) com a qual operamos nessa pesquisa tem a ver com a escrita de si consciente da impossibilidade de representar o real e que, portanto, lança mão dos recursos da ficção para narrar o vivido, sempre alinhando passagens da vida privada com o contexto mais amplo de uma história coletiva. A autoficção entende que toda biografia é inventada e que a invenção é uma derivação das contingências da memória, constantemente atualizada no presente e pronta para nos “salvar” de algum constrangimento ou coisa que não desejamos confessar. A invenção, contudo, não configura um problema para os nossos estudos, pois não perseguimos uma verdade, mas sim os efeitos que as narrativas podem causar em quem as acessa. Nossa experiência no ciberespaço – uma experiência de ver e de dar-se a ver – faz parte das inúmeras redes educativas de ‘prácticasteorias’ que formamos e que nos formam (Alves, 2019) e que tenho chamado, no caso específico da Internet, de redes de ‘prácticasteorias’ cibercorporais (Nolasco-Silva, 2024). Trata-se do entendimento de que há uma relação simbiótica entre o humano e o maquínico, de modo que passamos a ressignificar a existência com nossas próteses-dispositivos, assumindo novos hábitos e disposições – entre eles a narração de si através da linguagem hipermídia com vistas ao compartilhamento. Essas hipercomposições de si (Nolasco-Silva; Maddelena, 2022), muito potencializadas no presente com o crescimento vertiginoso das inteligências artificiais, podem ser reveladoras de gestos de desterritorialização (Deleuze; Guattari, 2012), desrostificação (Deleuze; Guattari, 2004), de criação de redes de antidisciplina (Certeau, 2014) e outros movimentos que proponham pensar a vida como obra de arte (Foucault, 1994) ou, pelo menos, investir sobre ela determinadas tecnologias de si (Foucault, 2004), com a finalidade de produzir outras possibilidades de existência. A pesquisa estará interessada em cartografar essas ocorrências, respeitando o anonimato dos usuários, focando naquilo que é narrado e que já está compartilhado nas redes, de forma pública, sem se apegar a dados biográficos, priorizando narrativas/escritas de si que promovam debates nos campos de gênero, sexualidade, relações raciais, trabalho, tecnologias e/ ou outros marcadores sociais e temas correlatos que assumam relevância no decorrer da execução do projeto, considerando a imprevisibilidade e a rapidez com que a agenda da cibercultura se organiza e se reconfigura todos os dias. Referências: ALVES, N. Práticas pedagógicas em imagens e narrativas: memórias de processos didáticos e curriculares para pensar as escolas hoje. São Paulo: Cortez, 2019. CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2014. DELEUZE, Gilles ; Guattari, F. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. Volume 3. Trad. Aurélio Guerra Neto, Ana Lúcia de Oliveira, Lúcia Cláudia Leão e Suely Rolnik. São Paulo: Ed. 34, 2ª reimpressão, 2004. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2, vol. 5. São Paulo: Editora 34, 2012. DOUBROVSKY, Serge. O último eu. In: NORONHA, Jovita Maria Gerheim. Ensaio sobre a autoficção. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, pp. 111-125. FOUCAULT, Michel. “À propos de la généalogie de l'éthique: un aperçu du travail en cours” (entrevista com H. Dreyfus e P. Rabinow, segunda versão) in: Dits et écrits (1980-1988), IV, Paris: Gallimard, 1994, 609-631. FOUCAULT, Michel. Tecnologias de si. Verve, São Paulo, n. 6, 2004, pp. 321-360. NOLASCO-SILVA, Leonardo. As Redes Educativas de 'Prácticasteorias' Cibercorporais. EAD em foco, v. 14, p. 1-17, 2024. NOLASCO-SILVA, Leonardo; MADDALENA, Tania Lucía. Pandemia ilustrada: criações curriculares a partir da contação de histórias digitais. Revista Espaço do Currículo, v. 15, p. 1-16, 2022.

**COORDENAÇÃO: Luciana Velloso**

**SOCIABILIDADES E MÚLTIPLAS LINGUAGENS NO „SENTIRPENSARFAZER“ A EDUCAÇÃO NA CIBERCULTURA**

A partir do entendimento da educação como obra de arte em suas diferentes formas de expressão, por meio de múltiplas linguagens, pensada como uma realização estética e de valorização da potência artística essa pesquisa objetiva possibilitar aos estudantes do curso de Pedagogia e pesquisadores do campo educacional um trabalho pautado no diálogo com diversas linguagens artísticas: sonora, imagética, poética, humorística, teatral, entre tantas outras que fazem parte do conhecimento cotidiano. Com essa intencionalidade, empreendo a bricolagem da ciberpesquisa-formação (Santos, E., 2014; 2019), aos princípios da multirreferencialidade (Ardoino, 1998; Macedo, Galeffi e Pimentel, 2009) e à pesquisa com os cotidianos (Alves, 2008; Andrade N., Caldas e Alves, 2019; Certeau, 2011). Apostamos na inventividade de modo a cocriarmos com os dispositivos digitais em rede em nossas relações sociais em contexto cada vez mais cibercultural (Santos, 2019; Lemos, 2002; Lévy, 1999) em que vivemos, dialogando com as demandas acadêmicas mais formais. Nas conversas que serão estabelecidas com „docentesdiscentes” do curso de Pedagogia – em serviço e em formação – serão acionados atos de currículo (Macedo, 2013) disparadores de narrativas que permitem melhor compreender a linguagem artística como possibilidade de criação curricular e as artistagens (Corazza, 2006; Carvalho, Silva e Delboni, 2022) que perpassam o campo da educação. Desse modo, a integração de múltiplas linguagens artísticas conjugadas aos textos escritos, permite que os „praticantespensantes” criem „conhecimentossignificações” em diálogo com o „dentrofora” dos muros da Universidade, sem hierarquizações entre cotidianos e ciências, mas como potências criadoras e criativas.

#### **COORDENAÇÃO: Luís Thiago Freire Dantas**

#### **ENTRE NATUREZAS E CULTURA: A DESSEMELHANÇA NOS ESPAÇOS FORMATIVOS**

Essa pesquisa tem como principal problematização a —dessemelhançall como elemento impensado no discurso filosófico e educacional. Com isso, nós propomos uma percepção acerca de como a relação natureza e cultura expressa múltiplos espaços para a formação humana. Isso condiciona para uma produção de conhecimento a partir de epistemologias (africanas e ameríndias) que projetam outros entendimentos sobre a noção de humanidade. O ponto inicial trata-se de uma pergunta formulada por Achille Mbembe em *Crítica da Razão Negra*: —como pensar a diferença e a vida, o semelhante e o dessemelhante, o excedente e o em comum? Em que destacamos o termo —dessemelhançall e a partir disso articulamos com as expressões culturais dos povos subalternizados. Fundamentada nessa pergunta, essa pesquisa aprofunda-se em três caminhos: 1) a transdisciplinaridade deve ser entendida como meio de diálogo entre epistemologias; 2) o encontro de várias cosmologias confronta-se com a produção de assimetrias; e 3) a linguagem dessas cosmologias relaciona-se exteriormente pelo equívoco. A investigação traça o caminho com diferentes geografias do pensamento: a teoria decolonial com Santiago Castro-Gomez (2007), Nelson Maldonado Torres, Walter Dignolo (2003), Maria Lugones e Catherine Walsh (2007); o movimento da contra-colonização de Antônio Bispo dos Santos (2015); a filosofia africana de Eduardo David de Oliveira (2020), Mogobe Ramose (2011), Severino Ngoenha (2011) e Marcien Towa (2011); a antropologia ontológica de Eduardo Viveiros de Castro (2015); e a teoria da educação de Jorge Larrosa Bodía (2002), Paulo Freire (2019), bell hooks (2013), Muniz Sodré (2015) e Vanda Machado (2013). Com esse repertório de referências, a pesquisa investiga o movimento de vivenciarmos a música com o Rap, o Samba, o Jongo, a dança com o breaker, o passinho, o toré e nas artes plásticas de Rosana Paulino, Samuel de

Saboia, Jaider Eisbel como conflitos da natureza de corpos que usualmente é lido negativamente como um —erroll. Porém, esperamos evidenciar que nessas vivências culturais há pontos de vistas sobre os corpos, em que se criam múltiplas humanidades nesses espaços de formação.

**COORDENADORA: Mailsa Passos**

#### INTERCULTURALIDADE E ECOLOGIA DE SABERES: ENCONTROS ENTRE SUJEITOS AFRODIASPÓRICOS E A UNIVERSIDADE

Os objetivos da pesquisa aqui proposta é compreender como sujeitos afrodiáspóricos periféricos significam a universidade e os saberes que nela circulam, bem como perceber como fazem circular, na universidade, os seus saberes e repertórios. Tais objetivos coadunam com questões surgidas a partir dos projetos anteriores<sup>1</sup> do Grupo de Pesquisa, e de seus resultados; são oriundos do diálogo com as populações da diáspora negra, seus repertórios culturais, suas concepções de conhecimento e de arte.

**COORDENADORA: Maria da Conceição Silva Soares**

#### ONDA COREANA E EDUCAÇÃO: K-DRAMAS, APROPRIAÇÕES POR DOCENTES/DISCENTES E ATRAVESSAMENTOS NOS CURRÍCULOS CRIADOS NOS/COM OS COTIDIANOS DENTROFORA DAS ESCOLAS E DE CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORAS

A Hallyu, como é conhecida a onda coreana, está consolidada em todo o mundo e suas origens e expansão têm a ver, entre outros fatores, com investimentos do governo e de empresas privadas da Coreia do Sul em cultura pop. Relaciona-se também com os usos crescentes dos meios de produção e circulação de conteúdos audiovisuais na/com a Cibercultura, seja por produtores ou por usuários comuns. O termo Hallyu, criado na década de 1990, busca abarcar a popularização das produções culturais sul coreanas e seus efeitos em vários países que compõem o mercado global de consumo da indústria cultural, inclusive o Brasil. Trata-se, portanto, da conveniência da cultura como recurso, conforme propôs George Yúdice, para finalidades diversas e, principalmente, como diferenciação e moeda de troca no mercado global. Tal fenômeno não pode ser pensado sem que sejam consideradas as características contemporâneas do capitalismo, as quais, além da movimentação de capital financeiro, se concentram na circulação de bens, serviços e informação. Entre os produtos sul coreanos lançados no mercado internacional destacam-se filmes, novelas/séries (k-dramas), músicas (entre elas as trilhas sonoras originais dos dramas – denominadas como OST, Original Sound Track), livros, jogos, turismo, cosméticos, moda e alimentos, assim como aqueles cuja percepção é mais sutil, tais como padrões de beleza, comportamentos, significações e valores. Nas pesquisas que nos propomos a desenvolver com os cotidianos das redes educativas e culturais dentrofora das escolas e de contextos de formação de professoras nos ocuparemos da recepção de filmes e de k-dramas, focando nas suas pedagogias culturais, nos mecanismos empregados para a popularização e nos modos pelos quais eles são apreendidos por discentes e docentes da educação básica e de cursos de Pedagogia. Buscamos compreender o que eles fabricam com os usos que fazem do que lhes é oferecido e imposto, produzindo com suas práticas outras coisas, informadas por outros interesses e outros desejos, conforme nos indica Michel de Certeau. O Brasil é um dos maiores mercados consumidores dessas produções segundo informações dos serviços de streaming que as exibem e, às vezes, coproduzem, tais como a Netflix, a Rakuten Viki e a Kokowa. Com o crescimento do consumo, outras plataformas passaram a investir no mercado brasileiro, entre elas a

Disney, a Star+, a Amazon Prime, a HBO Max e a Bandplay. Para além disso, tais produções povoam as redes sociais na Internet através de aplicativos como o Instagram, o Facebook, o Tik Tok, o Telegram e diversos fansubs (grupos de fãs que, em concorrência com as ofertas comerciais, distribuem legendas e/ou obras). Trata-se, portanto, de operações de usuários que as citam, divulgam, comentam, compartilham e exibem. Dessa forma, dramas sul coreanos entram nas escolas sem pedir licença, produzindo atravessamentos nos currículos tecidos em redes (Nilda Alves). Nos interessa pensar com estudantes e professores que consomem tais produções os usos que fazem delas e a resignificação que operam criando sempre diferença em relação aos endereçamentos, aos comportamentos, aos hábitos, à tradição, aos valores, aos descentramentos culturais, aos padrões de beleza, de masculinidade e de feminilidade, às concepções sobre educação e sobre tecnologia, como também em relação à outras questões. sociopolíticas agenciadas, tais como o preconceito contra asiáticos, a desinformação sobre a história e a geografia do extremo oriente, o gênero e a sexualidade, o capacitismo, o suicídio entre jovens e a competitividade nas escolas. A pesquisa pretende ainda pensar os processos de subjetivação que se engendram com essa prática de uso e resignificação e os processos curriculares criados, partindo da premissa que os currículos são tecidos no entrecruzamento de diferentes redes de significações que emergem em/com os múltiplos contextos vividos, entre eles os usos das mídias (Nilda Alves). Trabalharemos com o aporte teórico das Pesquisas com os Cotidianos, dos Estudos Culturais, dos estudos das Audiovisualidades (imagens e sons), dos estudos da Cibercultura, dos estudos sobre Gênero e das teorias de Currículo. Como procedimentos metodológicos, realizaremos observações participantes em cotidianos escolares e de cursos de formação, análises de filmes e de k-dramas, conversas e análise/produção de comentários e debates nas redes sociais por meio de diversos aplicativos, bem como o que mais surgir como possibilidade no decorrer do processo, produzindo, dessa forma, os dados que irão compor o corpus da pesquisa.

**COORDENADORA: Rosemary dos Santos**

#### **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA CIBERCULTURA E SUA ARTICULAÇÃO COM OS MOVIMENTOS SÓCIOTÉCNICOS, ÉTICOS, ESTÉTICOS, POLÍTICOS E CULTURAIS MEDIADOS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS EM REDE**

Este projeto pretende investigar como os movimentos sociotécnicos, éticos, estéticos, políticos e culturais em suas múltiplas linguagens podem inspirar práticas docentes em redes educativas contribuindo para a formação de professores na atual fase da cibercultura. Pretende contribuir para a criação de políticas públicas de Educação e micropolíticas cotidianas de invenções curriculares, criando metodologias de pesquisa e projetos de ensino e aprendizagem que aproximem os currículos escolares e universitários das práticas comunicacionais da Cibercultura. Optamos pela bricolagem da ciberpesquisa formação multirreferencial e das Pesquisas com os Cotidianos por contemplarem como campo de pesquisa os espaços de atuação do professor-pesquisador. Como dispositivos de pesquisa, lançamos mão de oficinas, interações nas redes sociais, criação de softwares, usos de AVAS. Dispositivos que revelam a formação do formador na cibercultura forjando outros espaçostempos de pesquisa acadêmica e de produção de múltiplas linguagens, articulando as interfaces escola-cidade-universidade-ciberespaço, estabelecendo outros sentidos para a prática pedagógica e para a pesquisa acadêmica nas diversas redes educativas. A pesquisa prevê como resultados: a) privilegiar a docência e as novas redes educativas; b) pensar a formação de professores na cibercultura, do ponto de vista das pesquisas dos cotidianos das práticas pedagógicas e da própria pesquisa acadêmica; c) contribuir com a formação

dos professores da Educação Básica e com a produção científica no campo da Educação nas áreas de periferias urbanas; d) hipermedializar, hipertextualizar, remixar e compartilhar o conhecimento científico como um novo modo do fazer científico na contemporaneidade e e) sistematizar a criação de ambiências formativas articulando o espaço da universidade através das tecnologias digitais em rede criando redes de docência e aprendizagem;

**COORDENAÇÃO: Tania Lucía Maddalena**

## CONSTELAÇÕES NARRATIVAS: PENSANDO A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

O projeto tem como objetivo geral pensar os usos da contação de histórias digitais nas práticas formativas, compreendendo suas características no contexto da cibercultura. A ideia de pensar a arte de contar histórias nas docências e nas pesquisas em Educação remete à força das palavras, à centralidade das narrativas na composição da humanidade e à tessitura que essas ficções – que inventam o mundo ao narrá-lo – praticam em nossos processos formativos. Sabemos, pelo acúmulo de pesquisas realizadas (LAMBERT, 2002; BRUNER, 2014; SCOLARI, 2014; MADDALENA, 2018), que a narração de histórias potencializa a expansão de repertórios existenciais, sobretudo na cibercultura, com as lógicas do digital em rede. A linguagem da hipermídia possibilita novos modos de contar e compartilhar histórias. Nós, humanos hiper-híbridos (SANTAELLA, 2021), passamos a narrar digitalmente com imagens, fotografias, áudios, sons, vídeos, textos e hipertextos, com as conexões expandidas da internet. Situado nas bases teórico-metodológicas das pesquisas nos/dos/com os cotidianos (CERTEAU, 2012; ALVES, 2015) e na pesquisa-formação na cibercultura (SANTOS, 2014), este projeto compreende as tecnologias digitais como artefatos culturais do nosso tempo; portanto, o que nos interessa aqui são as práticas narrativas e os usos que os praticantes da cibercultura promovem quando criam e compartilham histórias na hipermídia; são os novos modos de produzir conhecimento na complexidade do digital em rede, hipernarrando a si mesmos, o outro e o mundo. Em que medida esses fenômenos narrativos podem inspirar práticas didático-pedagógicas comprometidas com a pluralidade de modos de ser e de estar no mundo? Como essas práticas podem produzir outras artes de comunicar as pesquisas no campo da Educação? Defendendo a prática docente como espaçotempo propício para a realização da pesquisa, a proposta pretende criar experiências pedagógicas que agenciem as inspirações narrativas da cibercultura e utilizem as tecnologias digitais virgíem rede na formação de professores, promovendo a contação de histórias digitais (hiperescritas de si, ficções sonoras, vídeos de pesquisa, narrativas imagéticas, narrativas transmídia, literatura expandida, narrativas imersivas, narrativas com inteligência artificial etc.). Como resultado da pesquisa, espera-se desenvolver um aprofundamento teórico que permita compreender, a partir da metáfora das Constelações Narrativas, a paisagem da narrativa digital na cultura contemporânea e suas potencialidades para a Educação. A contação de histórias digitais poderá incrementar os movimentos de narrar a vida e literaturizar a ciência, expandindo linguagens para comunicar problemáticas e desafios da Educação na Contemporaneidade.

Substituir por:

### ANEXO III

LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA DOS PROFESSORES ORIENTADORES LINHA “COTIDIANOS, REDES EDUCATIVAS E PROCESSOS CULTURAIS”

COORDENAÇÃO: **Alexandra Garcia**

COTIDIANOS EM NARRATIVAS: A PRODUÇÃO DOS CURRÍCULOS E DOS SABERES DOCENTES NOS DIÁLOGOS ESCOLAS-UNIVERSIDADE

O Projeto de pesquisa é desenvolvido na área de currículo, cotidiano e formação de professores. Entende o cotidiano e as experiências vividas como centrais para o estudo dos processos e contextos com os quais nos tornamos professores. Visa prosseguir com os objetivos de investigar processos formativos e experiências em formação docente que articulem escolas e universidade e apontem caminhos para desconstruir representações demeritórias sobre escola e docência. A partir da articulação entre a pesquisa, o projeto de extensão e resultados de pesquisa anteriores, busca-se avançar no levantamento e estudo de experiências com processos formativos em propostas que operem princípios de horizontalidade, dialogicidade e de produção mais coletiva e solidária dos saberes docentes. Considera-se, especialmente, as interfaces entre os currículos nos cotidianos e os processos formativos. Nesse sentido, investe em produzir conhecimentos que contribuam para a formação de professores para a justiça social, produzindo caminhos teórico-metodológicos com os currículos diante das imprevisibilidades, heterogeneidades e complexidade dos cotidianos. Recorre a estudos no campo dos currículos, cotidianos, formação de professores e novas epistemologias, bem como à noções do pensamento spinoziano. A metodologia apoiada em Pesquisa com os cotidianos e nas pesquisas com narrativas inclui rodas de conversa e produção de narrativas docentes que mobilizam redes de produção de saberes entre os professores. Inclui, ainda, estudantes de licenciaturas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Procuramos apontar que a produção de fazeres e saberes docentes pode ser estudada e potencializada por ações baseadas na promoção de espaços sistemáticos de diálogos e de formação compartilhada, tanto por se constituírem como espaços coletivos de negociações políticas e epistemológicas dos currículos, quanto por operarem lógicas de produção dos fazeres e saberes docentes mais solidárias e horizontalizadas. Entendemos que o estudo das narrativas produzidas nas conversas com estudantes e professores contribui para a desinvisibilização das invenções das práticas e sentidos de docência e para a sistematização desses saberes na produção cotidiana dos currículos.

COORDENAÇÃO: **Allan de Carvalho Rodrigues**

POLÍTICAS PRÁTICAS AFROCURRICULARES: DA LEI 10.639/2003 ATÉ POLÍTICA NACIONAL DE EQUIDADE, EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: OS SENTIDOS DOS CURRÍCULOS AFROCENTRADOS

O projeto de pesquisa objetiva analisar o processo de produção de conhecimento nas criações curriculares que serão produzidas na escola de Educação Básica a partir da nova Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ) de 2024. Para tanto, se parte de dois movimentos: o mapeamento das práticas curriculares a partir da Lei Federal no 10.639/2003 e a relação da PNEERQ com o campo do currículo. Toma-se o campo do

currículo para contar, narrar e conversar a respeito de novas histórias, o que se faz a partir das contribuições de Chimamanda Ngozi Adichie (2019), ao passo que a ideia de multiplicar as histórias investindo na ideia de outras histórias frente às culturas dos cotidianos e aos currículos se desenha a partir da confluência-contracoloidal como cartografia da pesquisa. Parte-se, então, do reconhecimento de que o currículo, como “ato político”, é produzido nos diálogos universidades-escolas que se contrapõem às políticas curriculares homogeneizadoras. Metodologicamente, parte da junção Educação e Relações Étnico-Raciais, se utilizando de narrativas, materiais didáticos, levantamento bibliográfico e grupos de discussão como forma de apreensão da realidade social. As constelações teóricas e metodológicas são formadas por Beatriz Nascimento, Abdias do Nascimento e bell hooks para (re)pensar e os estudos teóricos e epistemológicos afrocentrados. Espera-se que ao longo da pesquisa se possa produzir conhecimentos acadêmicos no campo das políticas práticas educacionais e contribuindo com o desenvolvimento de novas pesquisas de mestrados e doutorandos e novas perspectivas de compreensão das questões do Antirracismo social, da Educação e da Cidadania.

#### **COORDENAÇÃO: Ana Karina Brenner**

ARQUIVOS E IMAGENS EM MOVIMENTO: REVISITANDO 'JOVENS FORA DE SÉRIE' E AS REPRESENTAÇÕES FÍLMICAS DA MIGRAÇÃO E DO REFÚGIO O grupo de pesquisa Observatório Jovem do Rio de Janeiro/UERJ tem se dedicado a compreender as relações entre jovens em espaços-tempos educativos (processos culturais e de escolarização, redes sociais e contextos comunitários). As narrativas (auto)biográficas associadas ao uso de dispositivos de imagens como suporte às entrevistas, têm sido a abordagem principal para buscar compreender processos de individuação de jovens em contextos de escolarização – no ensino médio regular e na modalidade Educação de Jovens e Adultos -, de ação coletiva e engajamento político de jovens bem como em contextos de migração ou refúgio. Atualmente as ações de pesquisa do grupo se dividem em duas iniciativas complementares. Uma delas trata de visitar os arquivos de imagens e sons da pesquisa “Jovens Fora de Série” para novas análises, especialmente considerando as mudanças sociais e educacionais recentes. A pesquisa se realizou em momento que hoje pode ser compreendido como limiar de transformações profundas da sociedade brasileira, ainda não perceptíveis no momento de realização da pesquisa. A percepção atual permite lançar novos olhares e novas possibilidades de compreensão daquele material em diálogo com a situação e condição atual da juventude brasileira e dos processos de escolarização na EJA. A outra iniciativa busca conhecer “imagens migrantes” na produção fílmica recente disponível em plataformas de streaming largamente acessadas no Brasil.

#### **COORDENAÇÃO: Denize de Aguiar Xavier Sepulveda**

##### **A LAICIDADE DO ESTADO E DA EDUCAÇÃO: A VALORIZAÇÃO DAS DISCUSSÕES SOBRE GÊNEROS E SEXUALIDADES NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS**

Essa pesquisa tem como objetivo mapear o que se produz sobre o tema da laicidade e sua relação com as questões dos gêneros e sexualidades nas escolas públicas brasileiras. Para isso, optamos em trabalhar na base de dados do Observatório da Laicidade na Educação (OLÉ), da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, local onde se disponibiliza textos, artigos, dossiês temáticos, dissertações e teses sobre a temática da laicidade e alguns poucos relacionados com as questões

de gêneros e sexualidades. Portanto, nesta pesquisa interagimos com a produção desse observatório, no qual estabelecemos uma parceria interinstitucional. Assim, iniciamos esse trabalho em 2021/2022 analisando a aba da página intitulada “Biblioteca”, nos links: “Textos disponíveis na internet”, “Dossiês Temáticos Sobre Laicidade” e “Bancos de Teses”. Em seguida, 2023/2024, mapeamos dissertações e teses sobre a laicidade na escola pública e sua relação com as questões de gêneros e sexualidades no banco de teses da CAPES e ficamos responsáveis por alimentar a nova aba da página do OLÉ. No atual momento, estamos dando continuidade a essa investigação, com foco em novos artigos em dossiês nas principais revistas de educação do Brasil, principalmente nas que possuem os Qualis A1, A2, A3 e A4, para alimentar com novas produções o link que foi criado sobre laicidade, gêneros e sexualidades no banco de dados do OLÉ. Todas essas ações são fundamentais para a ampliação desta pesquisa e para a construção de uma escola laica e democrática que respeite as diferenças de gêneros e sexualidades.

**COORDENAÇÃO: Gustavo Coelho**

#### **OS "SEM SENTIMENTOS": SUJEITOS EM MARGINALIZAÇÃO E A LINGUAGEM**

Identificando como um dos efeitos da marginalização na subjetividade, o roubo da palavra íntima, a asfixia da fala singular que fuja do estreito repertório de discursos que já os precedem e já os condenam, há cerca de dois anos desenvolvemos oficinas em contextos variados com pessoas que, ou tenham passado pelo sistema penal, pelo socioeducativo, ou estejam efetivamente neles. Por percebermos que, de algum modo, se instaura uma grave dificuldade em se falar de sentimentos, ou seja, em se falar daquilo que nos compõe mas que não tem bem um contorno nítido, que é uma espécie de alteridade em nós, portanto marca da ética na relação com o outro, fizemos dessa percepção o motivo para uma série de atividades com inspiração psicanalítica com jovens internos no sistema socioeducativo e com jovens e adultos em semiliberdade ou já livres mas que carregam a marca da passagem pelo sistema penal. Este projeto, então, parte de uma expressão, comum de ser anunciada como uma característica “positiva” do criminalizado – o “sem sentimento”. Com uma orientação psicanalítica e retirando consequências do conceito de necropolítica em Mbembe (2014), pretendemos promover o encontro desses sujeitos com suas palavras singulares para o deslocamento de uma posição alienada aos discursos vigentes, no sentido de investigar como as subjetividades marcadas pela identificação como “matável” se divorciam falsamente de seus sentimentos, se fixando numa suposta frieza monstruosa que, em vida, facilita o convívio com sua morte enquanto que iminente. Trata-se, portanto, de um projeto de pesquisa tanto intervencionista quanto teórico.

**COORDENAÇÃO: Leonardo Nolasco-Silva**

#### **A INVENÇÃO DE SI NOS COTIDIANOS DA CIBERCULTURA: ARTES DE FAZER-SE COM AS TECNOLOGIAS**

A pesquisa pretende acompanhar os modos como as pessoas comuns, usuárias das variadas redes sociais on-line, produzem versões de si destinadas à apreciação pública, valendo-se das inúmeras possibilidades oferecidas pelas tecnologias. Tais exercícios de enunciação – aqui compreendidos como práticas de autoficção – compõem a subjetividade de quem está narrando a si mesmo ao mesmo tempo em que afetam àqueles que consomem tais narrativas, atuando em seus territórios existenciais (Deleuze; Guattari, 2012). A ideia de autoficção (Dobrovsky, 2014) com a qual operamos nessa pesquisa tem a ver com a escrita de si consciente da impossibilidade

de representar o real e que, portanto, lança mão dos recursos da ficção para narrar o vivido, sempre alinhando passagens da vida privada com o contexto mais amplo de uma história coletiva. A autoficção entende que toda biografia é inventada e que a invenção é uma derivação das contingências da memória, constantemente atualizada no presente e pronta para nos “salvar” de algum constrangimento ou coisa que não desejamos confessar. A invenção, contudo, não configura um problema para os nossos estudos, pois não perseguimos uma verdade, mas sim os efeitos que as narrativas podem causar em quem as acessa. Nossa experiência no ciberespaço – uma experiência de ver e de dar-se a ver – faz parte das inúmeras redes educativas de ‘prácticasteorias’ que formamos e que nos formam (Alves, 2019) e que tenho chamado, no caso específico da Internet, de redes de ‘prácticasteorias’ cibercorporais (Nolasco-Silva, 2024). Trata-se do entendimento de que há uma relação simbiótica entre o humano e o maquínico, de modo que passamos a ressignificar a existência com nossas próteses-dispositivos, assumindo novos hábitos e disposições – entre eles a narração de si através da linguagem hipermídia com vistas ao compartilhamento. Essas hipercomposições de si (Nolasco-Silva; Maddelena, 2022), muito potencializadas no presente com o crescimento vertiginoso das inteligências artificiais, podem ser reveladoras de gestos de desterritorialização (Deleuze; Guattari, 2012), desrostificação (Deleuze; Guattari, 2004), de criação de redes de antidisciplina (Certeau, 2014) e outros movimentos que proponham pensar a vida como obra de arte (Foucault, 1994) ou, pelo menos, investir sobre ela determinadas tecnologias de si (Foucault, 2004), com a finalidade de produzir outras possibilidades de existência. A pesquisa estará interessada em cartografar essas ocorrências, respeitando o anonimato dos usuários, focando naquilo que é narrado e que já está compartilhado nas redes, de forma pública, sem se apegar a dados biográficos, priorizando narrativas/escritas de si que promovam debates nos campos de gênero, sexualidade, relações raciais, trabalho, tecnologias e/ ou outros marcadores sociais e temas correlatos que assumam relevância no decorrer da execução do projeto, considerando a imprevisibilidade e a rapidez com que a agenda da cibercultura se organiza e se reconfigura todos os dias. Referências: ALVES, N. Práticas pedagógicas em imagens e narrativas: memórias de processos didáticos e curriculares para pensar as escolas hoje. São Paulo: Cortez, 2019. CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2014. DELEUZE, Gilles ; Guattari, F. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. Volume 3. Trad. Aurélio Guerra Neto, Ana Lúcia de Oliveira, Lúcia Cláudia Leão e Suely Rolnik. São Paulo: Ed. 34, 2ª reimpressão, 2004. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2, vol. 5. São Paulo: Editora 34, 2012. DOUBROVSKY, Serge. O último eu. In: NORONHA, Jovita Maria Gerheim. Ensaios sobre a autoficção. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, pp. 111-125. FOUCAULT, Michel. “À propos de la généalogie de l’éthique: un aperçu du travail en cours” (entrevista com H. Dreyfus e P. Rabinow, segunda versão) in: Dits et écrits (1980-1988), IV, Paris: Gallimard, 1994, 609-631. FOUCAULT, Michel. Tecnologias de si. Verve, São Paulo, n. 6, 2004, pp. 321-360. NOLASCO-SILVA, Leonardo. As Redes Educativas de 'Prácticasteorias' Cibercorporais. EAD em foco, v. 14, p. 1-17, 2024. NOLASCO-SILVA, Leonardo; MADDALENA, Tania Lucía. Pandemia ilustrada: criações curriculares a partir da contação de histórias digitais. Revista Espaço do Currículo, v. 15, p. 1-16, 2022.

**COORDENAÇÃO: Luciana Velloso**

**SOCIABILIDADES E MÚLTIPLAS LINGUAGENS NO „SENTIRPENSARFAZER“ A EDUCAÇÃO NA CIBERCULTURA**

A partir do entendimento da educação como obra de arte em suas diferentes formas de expressão, por meio de múltiplas linguagens, pensada como uma realização estética e de valorização da potência artística essa pesquisa objetiva possibilitar aos estudantes do curso de Pedagogia e pesquisadores do campo educacional um trabalho pautado no diálogo com diversas linguagens artísticas: sonora, imagética, poética, humorística, teatral, entre tantas outras que fazem parte do conhecimento cotidiano. Com essa intencionalidade, empreendo a bricolagem da ciberpesquisa-formação (Santos, E., 2014; 2019), aos princípios da multirreferencialidade (Ardoino, 1998; Macedo, Galeffi e Pimentel, 2009) e à pesquisa com os cotidianos (Alves, 2008; Andrade N., Caldas e Alves, 2019; Certeau, 2011). Apostamos na inventividade de modo a cocriarmos com os dispositivos digitais em rede em nossas relações sociais em contexto cada vez mais cibercultural (Santos, 2019; Lemos, 2002; Lévy, 1999) em que vivemos, dialogando com as demandas acadêmicas mais formais. Nas conversas que serão estabelecidas com „docentesdiscentes” do curso de Pedagogia – em serviço e em formação – serão acionados atos de currículo (Macedo, 2013) disparadores de narrativas que permitem melhor compreender a linguagem artística como possibilidade de criação curricular e as artistagens (Corazza, 2006; Carvalho, Silva e Delboni, 2022) que perpassam o campo da educação. Desse modo, a integração de múltiplas linguagens artísticas conjugadas aos textos escritos, permite que os „praticantespensantes” criem „conhecimentossignificações” em diálogo com o „dentrofora” dos muros da Universidade, sem hierarquizações entre cotidianos e ciências, mas como potências criadoras e criativas.

**COORDENAÇÃO: Luís Thiago Freire Dantas**

**ENTRE NATUREZAS E CULTURA: A DESSEMELHANÇA NOS ESPAÇOS FORMATIVOS**

Essa pesquisa tem como principal problematização a —dessemelhançall como elemento impensado no discurso filosófico e educacional. Com isso, nós propomos uma percepção acerca de como a relação natureza e cultura expressa múltiplos espaços para a formação humana. Isso condiciona para uma produção de conhecimento a partir de epistemologias (africanas e ameríndias) que projetam outros entendimentos sobre a noção de humanidade. O ponto inicial trata-se de uma pergunta formulada por Achille Mbembe em *Crítica da Razão Negra*: —como pensar a diferença e a vida, o semelhante e o dessemelhante, o excedente e o em comum? Em que destacamos o termo —dessemelhançall e a partir disso articulamos com as expressões culturais dos povos subalternizados. Fundamentada nessa pergunta, essa pesquisa aprofunda-se em três caminhos: 1) a transdisciplinaridade deve ser entendida como meio de diálogo entre epistemologias; 2) o encontro de várias cosmologias confronta-se com a produção de assimetrias; e 3) a linguagem dessas cosmologias relaciona-se exteriormente pelo equívoco. A investigação traça o caminho com diferentes geografias do pensamento: a teoria decolonial com Santiago Castro-Gomez (2007), Nelson Maldonado Torres, Walter Dignolo (2003), Maria Lugones e Catherine Walsh (2007); o movimento da contra-colonização de Antônio Bispo dos Santos (2015); a filosofia africana de Eduardo David de Oliveira (2020), Mogobe Ramose (2011), Severino Ngoenha (2011) e Marcien Towa (2011); a antropologia ontológica de Eduardo Viveiros de Castro (2015); e a teoria da educação de Jorge Larrosa Bodía (2002), Paulo Freire (2019), bell hooks (2013), Muniz Sodré (2015) e Vanda Machado (2013). Com esse repertório de referências, a pesquisa investiga o movimento de vivenciarmos a música com o Rap, o Samba, o Jongo, a dança com o breaker, o passinho, o toré e nas artes plásticas de Rosana Paulino, Samuel de

Saboia, Jaider Eisbel como conflitos da natureza de corpos que usualmente é lido negativamente como um —erroll. Porém, esperamos evidenciar que nessas vivências culturais há pontos de vistas sobre os corpos, em que se criam múltiplas humanidades nesses espaços de formação.

**COORDENADORA: Mailsa Passos**

**INTERCULTURALIDADE E ECOLOGIA DE SABERES: ENCONTROS ENTRE SUJEITOS AFRODIASPÓRICOS E A UNIVERSIDADE**

Os objetivos da pesquisa aqui proposta é compreender como sujeitos afrodiaspóricos periféricos significam a universidade e os saberes que nela circulam, bem como perceber como fazem circular, na universidade, os seus saberes e repertórios. Tais objetivos coadunam com questões surgidas a partir dos projetos anteriores<sup>1</sup> do Grupo de Pesquisa, e de seus resultados; são oriundos do diálogo com as populações da diáspora negra, seus repertórios culturais, suas concepções de conhecimento e de arte.

**COORDENADORA: Maria da Conceição Silva Soares**

**ONDA COREANA E EDUCAÇÃO: K-DRAMAS, APROPRIAÇÕES POR DOCENTES/DISCENTES E ATRAVESSAMENTOS NOS CURRÍCULOS CRIADOS NOS/COM OS COTIDIANOS DENTROFORA DAS ESCOLAS E DE CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORAS**

A Hallyu, como é conhecida a onda coreana, está consolidada em todo o mundo e suas origens e expansão têm a ver, entre outros fatores, com investimentos do governo e de empresas privadas da Coreia do Sul em cultura pop. Relaciona-se também com os usos crescentes dos meios de produção e circulação de conteúdos audiovisuais na/com a Cibercultura, seja por produtores ou por usuários comuns. O termo Hallyu, criado na década de 1990, busca abarcar a popularização das produções culturais sul coreanas e seus efeitos em vários países que compõem o mercado global de consumo da indústria cultural, inclusive o Brasil. Trata-se, portanto, da conveniência da cultura como recurso, conforme propôs George Yúdice, para finalidades diversas e, principalmente, como diferenciação e moeda de troca no mercado global. Tal fenômeno não pode ser pensado sem que sejam consideradas as características contemporâneas do capitalismo, as quais, além da movimentação de capital financeiro, se concentram na circulação de bens, serviços e informação. Entre os produtos sul coreanos lançados no mercado internacional destacam-se filmes, novelas/séries (k-dramas), músicas (entre elas as trilhas sonoras originais dos dramas – denominadas como OST, Original Sound Track), livros, jogos, turismo, cosméticos, moda e alimentos, assim como aqueles cuja percepção é mais sutil, tais como padrões de beleza, comportamentos, significações e valores. Nas pesquisas que nos propomos a desenvolver com os cotidianos das redes educativas e culturais dentrofora das escolas e de contextos de formação de professoras nos ocuparemos da recepção de filmes e de k-dramas, focando nas suas pedagogias culturais, nos mecanismos empregados para a popularização e nos modos pelos quais eles são apreendidos por discentes e docentes da educação básica e de cursos de Pedagogia. Buscamos compreender o que eles fabricam com os usos que fazem do que lhes é oferecido e imposto, produzindo com suas práticas outras coisas, informadas por outros interesses e outros desejos, conforme nos indica Michel de Certeau. O Brasil é um dos maiores mercados consumidores dessas produções segundo informações dos serviços de streaming que as exibem e, às vezes, coproduzem, tais como a Netflix, a Rakuten Viki e a Kokowa. Com o crescimento do consumo, outras plataformas passaram a investir no mercado brasileiro, entre elas a

Disney, a Star+, a Amazon Prime, a HBO Max e a Bandplay. Para além disso, tais produções povoam as redes sociais na Internet através de aplicativos como o Instagram, o Facebook, o Tik Tok, o Telegram e diversos fansubs (grupos de fãs que, em concorrência com as ofertas comerciais, distribuem legendas e/ou obras). Trata-se, portanto, de operações de usuários que as citam, divulgam, comentam, compartilham e exibem. Dessa forma, dramas sul coreanos entram nas escolas sem pedir licença, produzindo atravessamentos nos currículos tecidos em redes (Nilda Alves). Nos interessa pensar com estudantes e professores que consomem tais produções os usos que fazem delas e a resignificação que operam criando sempre diferença em relação aos endereçamentos, aos comportamentos, aos hábitos, à tradição, aos valores, aos descentramentos culturais, aos padrões de beleza, de masculinidade e de feminilidade, às concepções sobre educação e sobre tecnologia, como também em relação à outras questões. sociopolíticas agenciadas, tais como o preconceito contra asiáticos, a desinformação sobre a história e a geografia do extremo oriente, o gênero e a sexualidade, o capacitismo, o suicídio entre jovens e a competitividade nas escolas. A pesquisa pretende ainda pensar os processos de subjetivação que se engendram com essa prática de uso e resignificação e os processos curriculares criados, partindo da premissa que os currículos são tecidos no entrecruzamento de diferentes redes de significações que emergem em/com os múltiplos contextos vividos, entre eles os usos das mídias (Nilda Alves). Trabalharemos com o aporte teórico das Pesquisas com os Cotidianos, dos Estudos Culturais, dos estudos das Audiovisualidades (imagens e sons), dos estudos da Cibercultura, dos estudos sobre Gênero e das teorias de Currículo. Como procedimentos metodológicos, realizaremos observações participantes em cotidianos escolares e de cursos de formação, análises de filmes e de k-dramas, conversas e análise/produção de comentários e debates nas redes sociais por meio de diversos aplicativos, bem como o que mais surgir como possibilidade no decorrer do processo, produzindo, dessa forma, os dados que irão compor o corpus da pesquisa.

**COORDENAÇÃO: NILDA ALVES**

**CURRÍCULOS 'PRATICADOSPENSADOS' NOS COTIDIANOS – CRIAÇÕES CURRICULARES PARA ALÉM DA ESTRUTURA EM DISCIPLINAS**

O presente projeto tem o interesse de, a partir das inúmeras redes educativas que todos formamos e nas quais nos formamos, compreender os processos pelos quais a estrutura dos currículos em disciplinas, por um lado, é afirmada como a única organização possível, e como, por outro lado, ações de docentes, em todos os níveis de ensino, de ações oficiais e de busca de pesquisadoras/pesquisadores vêm indicando outras possibilidades de articulação curricular. O projeto se desenvolve em dois movimentos: no primeiro, realizaremos cineconversas em torno de filmes que trazem os mundos das escolas em imagens e sons e de filmes que trazem a possibilidade de compreender as articulações entre Educação e Cultura, com docentes em serviço e em formação, nos municípios de S. Gonçalo, Nova Friburgo e Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, bem como com docentes em serviço na região da Serra e Vitória, no Espírito Santo, no município de Manaus, no Amazonas, e no município de Salvador, na Bahia, estendendo assim, o projeto, nacionalmente. No segundo movimento, serão realizadas conversas com docentes formadores de docentes em universidades públicas de diversos cursos: UERJ (campus Maracanã e S. Gonçalo); Universidade Federal do Espírito Santo; Universidade do Estado do Amazonas; Universidade Federal da Bahia e Instituto Superior da Bahia; Universidade Federal da Paraíba. A pesquisa se dará em torno das seguintes ideias: as redes educativas e as múltiplas relações entre os tantos 'dentrofora' das escolas para 'fazerpensar' currículos; a tessitura de 'conhecimentossignificações'

em currículos; os processos curriculares como sempre em mudanças, fazendo-nos pensar em ‘currículos migrantes’; imagens, sons e narrativas como “personagens conceituais”; as ‘conversas’ como lócus central em processos de pesquisa. Os autores com os quais ‘conversaremos’ continuam a ser: Certeau, Deleuze, Guattari e Maturana, bem como autores brasileiros e latino-americanos que com eles trabalham, desenvolvendo pesquisas dentro da corrente a que chamamos pesquisas nos/dos/com os cotidianos e com aspectos das áudio-visualidades. Lembramos ainda que, em todo o processo, nas ações no campo da Educação, existe sempre, uma articulação entre Ética, Estética, Política e Poética.

**COORDENADORA: Rosemary dos Santos**

#### A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA CIBERCULTURA E SUA ARTICULAÇÃO COM OS MOVIMENTOS SÓCIOTÉCNICOS, ÉTICOS, ESTÉTICOS, POLÍTICOS E CULTURAIS MEDIADOS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS EM REDE

Este projeto pretende investigar como os movimentos sociotécnicos, éticos, estéticos, políticos e culturais em suas múltiplas linguagens podem inspirar práticas docentes em redes educativas contribuindo para a formação de professores na atual fase da cibercultura. Pretende contribuir para a criação de políticas públicas de Educação e micropolíticas cotidianas de invenções curriculares, criando metodologias de pesquisa e projetos de ensino e aprendizagem que aproximem os currículos escolares e universitários das práticas comunicacionais da Cibercultura. Optamos pela bricolagem da ciberpesquisa formação multirreferencial e das Pesquisas com os Cotidianos por contemplarem como campo de pesquisa os espaços de atuação do professor-pesquisador. Como dispositivos de pesquisa, lançamos mão de oficinas, interações nas redes sociais, criação de softwares, usos de AVAS. Dispositivos que revelam a formação do formador na cibercultura forjando outros espaçostempos de pesquisa acadêmica e de produção de múltiplas linguagens, articulando as interfaces escola-cidade-universidade-ciberespaço, estabelecendo outros sentidos para a prática pedagógica e para a pesquisa acadêmica nas diversas redes educativas. A pesquisa prevê como resultados: a) privilegiar a docência e as novas redes educativas; b) pensar a formação de professores na cibercultura, do ponto de vista das pesquisas dos cotidianos das práticas pedagógicas e da própria pesquisa acadêmica; c) contribuir com a formação dos professores da Educação Básica e com a produção científica no campo da Educação nas áreas de periferias urbanas; d) hipermedializar, hipertextualizar, remixar e compartilhar o conhecimento científico como um novo modo do fazer científico na contemporaneidade e e) sistematizar a criação de ambiências formativas articulando o espaço da universidade através das tecnologias digitais em rede criando redes de docência e aprendizagem;

**COORDENAÇÃO: Tania Lucía Maddalena**

#### CONSTELAÇÕES NARRATIVAS: PENSANDO A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

O projeto tem como objetivo geral pensar os usos da contação de histórias digitais nas práticas formativas, compreendendo suas características no contexto da cibercultura. A ideia de pensar a arte de contar histórias nas docências e nas pesquisas em Educação remete à força das palavras, à centralidade das narrativas na composição da humanidade e à tessitura que essas ficções – que inventam o mundo ao narrá-lo – praticam em nossos processos formativos. Sabemos, pelo acúmulo de pesquisas realizadas (LAMBERT, 2002; BRUNER, 2014; SCOLARI, 2014; MADDALENA, 2018),

que a narração de histórias potencializa a expansão de repertórios existenciais, sobretudo na cibercultura, com as lógicas do digital em rede. A linguagem da hipermídia possibilita novos modos de contar e compartilhar histórias. Nós, humanos hiper-híbridos (SANTAELLA, 2021), passamos a narrar digitalmente com imagens, fotografias, áudios, sons, vídeos, textos e hipertextos, com as conexões expandidas da internet. Situado nas bases teórico-metodológicas das pesquisas nos/dos/com os cotidianos (CERTEAU, 2012; ALVES, 2015) e na pesquisa-formação na cibercultura (SANTOS, 2014), este projeto compreende as tecnologias digitais como artefatos culturais do nosso tempo; portanto, o que nos interessa aqui são as práticas narrativas e os usos que os praticantes da cibercultura promovem quando criam e compartilham histórias na hipermídia; são os novos modos de produzir conhecimento na complexidade do digital em rede, hipernarrando a si mesmos, o outro e o mundo. Em que medida esses fenômenos narrativos podem inspirar práticas didático-pedagógicas comprometidas com a pluralidade de modos de ser e de estar no mundo? Como essas práticas podem produzir outras artes de comunicar as pesquisas no campo da Educação? Defendendo a prática docente como espaçotempo propício para a realização da pesquisa, a proposta pretende criar experiências pedagógicas que agenciem as inspirações narrativas da cibercultura e utilizem as tecnologias digitais virgíem rede na formação de professores, promovendo a contação de histórias digitais (hiperescritas de si, ficções sonoras, vídeos de pesquisa, narrativas imagéticas, narrativas transmídia, literatura expandida, narrativas imersivas, narrativas com inteligência artificial etc.). Como resultado da pesquisa, espera-se desenvolver um aprofundamento teórico que permita compreender, a partir da metáfora das Constelações Narrativas, a paisagem da narrativa digital na cultura contemporânea e suas potencialidades para a Educação. A contação de histórias digitais poderá incrementar os movimentos de narrar a vida e literaturizar a ciência, expandindo linguagens para comunicar problemáticas e desafios da Educação na Contemporaneidade.

## **ERRATA EDITAL DE SELEÇÃO 002/2025**

### **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (ProPEd/UERJ) MESTRADO ACADÊMICO – TURMA 2026/1**

Onde se lê:

c.2) O candidato que receber o deferimento de sua solicitação deverá encaminhá-la para o e-mail da Comissão de Seleção de Mestrado (comissao\_mestrado@proped.pro.br), conforme data fixada no Calendário Relativo ao Processo de Ingresso pelo Sistema de Cotas.

c.3) O candidato que não obtiver o deferimento de sua solicitação deverá realizar o pagamento da inscrição e enviar o comprovante para o e-mail da Comissão de Seleção de Mestrado (cotas\_mestrado@proped.pro.br) no prazo estabelecido no item VII.2.f, deste edital. O NÃO PAGAMENTO IMPLICARÁ NA SUA ELIMINAÇÃO DO PROCESSO SELETIVO.

(...)

b.1) O Formulário de Informações Socioeconômicas - FIS: encaminhar com a respectiva documentação comprobatória em formato PDF, para: [http://www.pr2.uerj.br/depq/download/Formulario\\_Analise\\_Socioeconomica\\_-\\_FIS.docx](http://www.pr2.uerj.br/depq/download/Formulario_Analise_Socioeconomica_-_FIS.docx)

b.2) O Formulário de opção de cotas - FOC: encaminhar com a respectiva documentação comprobatória em formato PDF, para: [http://www.pr2.uerj.br/depq/download/Formulario\\_de\\_Opcao\\_de\\_Cotas\\_-\\_FOC.docx](http://www.pr2.uerj.br/depq/download/Formulario_de_Opcao_de_Cotas_-_FOC.docx)

A conferência e avaliação da documentação serão realizadas pelas comissões de Análise de Cotas UERJ. Eventuais pendências de documentos comprobatórios junto à Comissão de Análise de Cotas serão informadas ao candidato pela Secretaria do ProPEd através do email: [comissao\\_mestrado@proped.pro.br](mailto:comissao_mestrado@proped.pro.br)

Ambos os Formulários deverão ser preenchidos e encaminhados, no período de inscrições estabelecido no calendário deste edital, pelo email: [comissao\\_mestrado@proped.pro.br](mailto:comissao_mestrado@proped.pro.br)

Caso as vagas destinadas aos cotistas não sejam preenchidas, serão utilizadas para a seleção em livre concorrência. Igualmente, as vagas dos candidatos indeferidos no processo de avaliação de cotas serão repassadas automaticamente para a ampla concorrência. Não caberá recurso, caso o candidato não tenha encaminhado documentação comprobatória alguma e os Formulários de Informações Socioeconômicas (FIS) e de Opção de Cotas (FOC). Somente serão avaliados pelas Comissões de Opção de Cotas, os candidatos que forem deferidos na avaliação socioeconômica. Em nenhuma hipótese, será admitida interposição de recurso e entrega de documentação fora do prazo estabelecido no calendário. Os recursos encaminhados serão analisados, o indeferimento poderá ser mantido ou alterado, não havendo possibilidade de novo recurso.

Substituir por:

c.2) O candidato que receber o deferimento de sua solicitação deverá encaminhá-la para o e-mail específico da Comissão de Seleção de Mestrado destinado ao tema das cotas ([cotas\\_mestrado@proped.pro.br](mailto:cotas_mestrado@proped.pro.br)), conforme data fixada no Calendário Relativo ao Processo de Ingresso pelo Sistema de Cotas.

c.3) O candidato que não obtiver o deferimento de sua solicitação deverá realizar o pagamento da inscrição e enviar o comprovante para o e-mail específico da Comissão de Seleção de Mestrado destinado ao tema das cotas ([cotas\\_mestrado@proped.pro.br](mailto:cotas_mestrado@proped.pro.br)) no prazo estabelecido no item VII.2.f, deste edital. **O NÃO PAGAMENTO IMPLICARÁ NA SUA ELIMINAÇÃO DO PROCESSO SELETIVO.**

(...)

b.1) O Formulário de Informações Socioeconômicas – FIS, disponível em [http://www.pr2.uerj.br/depq/download/Formulario\\_Analise\\_Socioeconomica\\_-\\_FIS.docx](http://www.pr2.uerj.br/depq/download/Formulario_Analise_Socioeconomica_-_FIS.docx), deve ser encaminhado com a respectiva documentação comprobatória em formato PDF, para o e-mail: cotas\_mestrado@proped.pro.br

b.2) O Formulário de opção de cotas – FOC, disponível em [http://www.pr2.uerj.br/depq/download/Formulario\\_de\\_Opcao\\_de\\_Cotas\\_-\\_FOC.docx](http://www.pr2.uerj.br/depq/download/Formulario_de_Opcao_de_Cotas_-_FOC.docx), deve ser encaminhado com a respectiva documentação comprobatória em formato PDF, para o e-mail: cotas\_mestrado@proped.pro.br

A conferência e avaliação da documentação serão realizadas pelas comissões de Análise de Cotas UERJ. Eventuais pendências de documentos comprobatórios junto à Comissão de Análise de Cotas serão informadas ao candidato pela Secretaria do ProPEd através do email: cotas\_mestrado@proped.pro.br

Ambos os Formulários deverão ser preenchidos e encaminhados, no período de inscrições estabelecido no calendário deste edital, exclusivamente pelo email: cotas\_mestrado@proped.pro.br

Caso as vagas destinadas aos cotistas não sejam preenchidas, serão utilizadas para a seleção em livre concorrência. Igualmente, as vagas dos candidatos indeferidos no processo de avaliação de cotas serão repassadas automaticamente para a ampla concorrência. Não caberá recurso, caso o candidato não tenha encaminhado documentação comprobatória alguma e os Formulários de Informações Socioeconômicas (FIS) e de Opção de Cotas (FOC). Somente serão avaliados pelas Comissões de Opção de Cotas, os candidatos que forem deferidos na avaliação socioeconômica. Em nenhuma hipótese, será admitida interposição de recurso e entrega de documentação fora do prazo estabelecido no calendário. Os recursos encaminhados serão analisados, o indeferimento poderá ser mantido ou alterado, não havendo possibilidade de novo recurso.